

MADRE ASSUNTA MARCHETTI

Uma vida de fé “confiante e radical”

“A fé é a certeza daquilo que ainda se espera, a demonstração das realidades que não se veem” (Hb 11,1).

Este versículo da carta aos Hebreus vem mostrar que Fé não é apenas adesão intelectual a princípios que se consideram importantes para a vida, mas é dom do Espírito que, quando acolhido profundamente no mais íntimo do coração humano pode realizar grandes prodígios da graça divina na vida de uma pessoa. E, através dela, irradiar nova luz na missão que realiza como resposta vocacional, ao projeto de Deus, descoberto como chamado, como vocação.

Ela dá um sentido novo à própria vida e infunde energias capazes de transformar a monotonia do cotidiano em fecundos momentos de bênçãos e graças, porque vividos intensamente, a partir da fonte que é o mesmo Deus.

Madre Assunta nasceu, cresceu e viveu em um ambiente onde a fé era cultivada como um precioso valor. Portanto, a vida em família, foi o lugar privilegiado desta experiência de fé, onde Deus é conhecido, amado e servido como o Senhor, o Criador, o Salvador, Aquele que ama profundamente cada pessoa e, assim, aprendeu a cultivar uma profunda relação de intimidade com Ele.

Iniciada na vida cristã no aconchego da família recebeu os sacramentos do Batismo, Confirmação e fez sua Primeira Eucaristia, passando a frequentar, desde tenra idade, os Sacramentos que nutriam sua vida espiritual.

Crescendo em idade e maturidade humana e cristã, percebe que Deus a chama para uma consagração a Ele na vida religiosa, pois sabia intuir no seu interior o convite do Senhor. Em princípio pensou em um convento no seu mesmo país, mas vários sinais demonstraram que o Senhor a queria como missionária e não como contemplativa. Tudo isso foi percebido e vivido à luz da fé.

A vida de consagração a levou a viver uma fé amadurecida, já na sua decisão vocacional de entregar-se, como companheira dos imigrantes, que partiam para as Américas, buscando superar as dificuldades de sobrevivência que assolavam o seu país. Num gesto de fé, parte, como Abraão, para o lugar que o próprio Deus lhe fazia perceber como vontade Dele.

A partir daí, sempre lê *os acontecimentos* da própria vida e da vida da Congregação como sinais, através dos quais, Deus manifesta seu querer e ela, como mulher forte na fé, tudo interpreta a essa luz e concretiza na sua vida o “querer de Deus”, nas diferentes atividades e lugares onde realizou sua missão.

As primeiras Constituições que marcaram toda a vida religiosa de Madre Assunta, diziam que “*O caráter distintivo das Servas dos Órfãos e dos Abandonados no exterior deve ser o espírito de fé viva, espírito a ser haurido, cada dia, no amabilíssimo Coração de Jesus*”. E ela, como fiel seguidora de Jesus Cristo, viveu radicalmente e em tudo, fortalecendo cada dia seu espírito de Fé.

Sabia também infundir no coração das Irmãs e, mesmo das pessoas que assistia este mesmo espírito, ajudando-as a encontrar sentido em tudo o que deviam viver mesmo os acontecimentos aparentemente adversos. Estes ajudavam a fortalecer sempre mais na fé viva e verdadeira.

Esta fé foi alimentada, cada dia, pela vida de oração, de encontro pessoal com o Deus da vida, onde encontrava consolo nos momentos tristes, força nos momentos difíceis e a alegria nos momentos jubilosos. Este foi o legado mais importante que ela bem soube infundir na vida da Congregação que tanto amou e onde consumiu toda sua vida na doação plena e total como Missionária de São Carlos Borromeo, Scalabriniana.

Também na Eucaristia diária, no encontro pessoal e íntimo com o Senhor Jesus, nos momentos de adoração ao Santíssimo Sacramento e na contínua reza do terço durante o seu dia de trabalho, consolidava sempre mais seu espírito de Fé viva.

Os últimos anos de sua vida foram marcados pelo sofrimento da enfermidade que carregou também com o mesmo espírito, sabendo que Deus, como Senhor de sua vida, estava muito presente, infundindo-lhe coragem e força, servindo desta forma, até o fim de sua vida.

Que do céu, Madre Assunta interceda para que sejamos também, a seu exemplo, fortes na Fé, na espera de um dia podermos nos encontrar e juntas cantarmos as vitórias do Senhor que sempre sustenta a vida de seus filhos e filhas.

*Ir. Sônia Delforno, mscs
Centro de Espiritualidade Scalabriniana*